

Guia Regional

Eliminação dos

Estereótipos de Género



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Inclusão Social e Cidadania
Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais
Direção de Serviços de Igualdade e Cidadania

Ficha Técnica

Título

Guia Regional para a Eliminação de Estereótipos de Género

Autoria

Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania

Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais (DRAS)

Direção de Serviços de Igualdade e Cidadania (DSIC)

Data de Edição

Setembro de 2023

Versão: 1

Índice

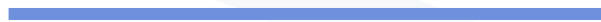
01	Introdução	P.5
02	Objetivos	P.7
03	Conceitos	P.9
04	Estereótipos de Género	P.12
05	Igualdade de Género	P.17
06	Desigualdades de Género	P.18
07	As Máscaras da Masculinidade	P.19
08	O Processo de Socialização	P.22

Índice

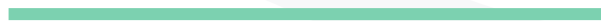
09	Dinâmica familiar	P.25
----	-------------------	------



10	Educação e Formação	P.30
----	---------------------	------



11	Meios de Comunicação Social e Cultural	P.36
----	--	------



12	Mercado de trabalho	P.39
----	---------------------	------



13	Tomada de Decisão Económica e Política	P.41
----	--	------



14	Prática Desportiva	P.43
----	--------------------	------



15	Conclusão	P.45
----	-----------	------



16	Referências Bibliográficas	P.47
----	----------------------------	------

A palavra *estereótipo* vem do grego *stereos* e *typos*, e significa *impressão sólida*. A sua utilização, nas ciências sociais deve-se ao jornalista americano Walter Lippmann que aplicou o termo, pela primeira vez, em 1922 no seu livro "Opinião pública", para descrever a simplificação que fazemos do mundo e das pessoas de forma a facilitar a nossa compreensão do meio envolvente.

Surge então o estereótipo social como crença, coletivamente compartilhada, acerca de alguma característica ou traço psicológico, moral ou físico atribuído extensivamente a um agrupamento humano, formado mediante a aplicação de um ou mais critérios, como por exemplo, idade, sexo, inteligência, filiação religiosa e outros.

Os estereótipos sociais influenciam, profundamente, condutas e comportamentos nas interações sociais.

Um exemplo desta influência são os estereótipos de género, que estão na origem de muitas discriminações, diretas e indiretas, que impedem a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens.

Mulheres e homens nascem iguais, mas são condicionadas/os por um conjunto de ideias pré-concebidas, socialmente contruídas e aceites, que estabelecem diferenças entre os géneros, os estereótipos de género.



Os estereótipos de género promovem ainda, uma suposta limitação das capacidades das pessoas, bem como das suas capacidades de tomar decisões, de escolher e desenvolver o seu trabalho, de seguir uma carreira e de exercer a sua sexualidade, incluindo no que diz respeito aos seus direitos sexuais e reprodutivos.

Para além das limitações anteriormente referidas, os estereótipos contribuem para acentuar o fosso da pobreza entre mulheres e homens, nomeadamente através da existência do GAP salarial.

6 O Governo Regional da Madeira, na sua atual legislatura, apresenta um Programa de Governo marcado pelas preocupações sociais, visando a diminuição das desigualdades socioeconómicas, e a procura de condições de coesão social, através de políticas humanizantes e de inclusão, sem injustiças e desequilíbrios. No âmbito da promoção da Igualdade e da Cidadania tem prevista a elaboração e divulgação do Guia Regional para a Eliminação de Estereótipos de Género, procurando assim iniciar um processo de mudanças de mentalidades, com vista à neutralização e erradicação dos estereótipos de género. Desta forma, devemos atenuar outros problemas sociais que advêm desses estereótipos, contribuindo para uma sociedade mais justa, diversificada e igualitária.

Alinhado com este princípio orientador, neste Guia irão ser trabalhados diversos conceitos, com o objetivo de dar a conhecer as diferentes características dos estereótipos de género, as suas causas e efeitos, bem como, ajudar a reconhecê-los e sobretudo evitá-los.



Este Guia para a Eliminação de Estereótipos de Género, está previsto no Programa do XXIII Governo Regional da Madeira e tem por objetivo ser um instrumento informativo para o conhecimento, a compreensão e a eliminação dos estereótipos de género.

Mais importante do que mostrar que os estereótipos de género existem, é entendermos como ganham força, como atuam e quais os seus efeitos na sociedade, de forma a conseguirmos minimizá-los e mesmo eliminá-los. Este passo é fundamental para a existência de uma real igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

A prevalência de estereótipos de género, baseados em crenças e atitudes da sociedade prejudica, sobretudo, as mulheres e limita as suas oportunidades na área económica, social e política. Os homens também têm limitações no que diz respeito às questões familiares e de afetos, designadamente quando pretendem usufruir da licença de parentalidade e se deparam com entraves culturais.

Para aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho e na tomada de decisões económicas e políticas, torna-se necessário combater a persistência dos estereótipos de género, em todas as áreas ou níveis da sociedade. É fundamental desconstruir a sua origem (os (pre)conceitos) e atuar no maior número de áreas possível.



Os estereótipos promovem ainda, uma suposta limitação das capacidades das pessoas, assim como das capacidades de tomar decisões, de desenvolver o seu trabalho, de seguir uma carreira e de exercer a sua sexualidade, incluindo os seus direitos sexuais e reprodutivos.

Diariamente, convivemos com conceitos como *Dream GAP*, *Teto de vidro*, *piso pegajoso*, *androcentrismo* ou *sexismo*, *máscaras da masculinidade*, conceitos que, entre tantos outros, contribuem para a interiorização desses estereótipos na sociedade.

Neste Guia irão ser trabalhados estes conceitos com o objetivo de dar a conhecer as suas características, causas e efeitos, bem como ensinar a reconhecê-los e evitá-los.



Preconceitos

Atitudes, crenças ou estereótipos negativos e preconcebidos em relação a certos grupos de pessoas com base em características como raça, etnia, género, orientação sexual, religião, nacionalidade, deficiência, entre outros.

Estereótipos

Imagens uniformizadas e difíceis de alterar, baseadas em (pre)conceitos e transmitidas de geração em geração.

São uma forma de discriminação que se baseia em generalizações simplistas e injustas, ignorando a individualidade e diversidade das pessoas.

Discriminação

Ações ou omissões que dispensam um tratamento diferenciado (inferiorizado) a uma pessoa ou grupo de pessoas, em razão da sua pertença a uma determinada raça, cor, sexo, nacionalidade, origem étnica, orientação sexual, identidade de género, ou outro fator.

Discriminação Positiva

Atitudes discriminatórias que acontecem quando uma pessoa, geralmente pertencente a uma minoria, é discriminada de forma favorável. Englobam todas aquelas ações que favorecem o sexo feminino para que as mulheres alcancem situações de maior igualdade relativamente ao sexo masculino.

Identidade de Género

Parte fundamental da identidade pessoal e está relacionada com a compreensão que uma pessoa tem de si mesma como homem e/ou como mulher. Pode ser manifestada de diversas formas e apresentar diferentes características externas.



Perspetiva de Género

Abordagem analítica e teórica que reconhece o papel central que o género desempenha na estruturação das relações sociais, das identidades e das desigualdades entre homens e mulheres. Essa perspetiva procura entender como as normas, papéis e expectativas de género são construídos, mantidos e reproduzidos na sociedade.

Teto de vidro

Barreira "invisível" construída com base nos estereótipos de género que dificulta ou impede que as mulheres ocupem cargos de poder elevados e desenvolvam plenamente as suas habilidades, avançando profissionalmente nas empresas.

Dream GAP

Tendência observada em que as meninas, desde tenra idade, começam a duvidar de suas habilidades e potencial em relação aos meninos, e em que os meninos começam a pensar e a aceitar que existem afetos e profissões que lhes são legadas em razão do seu género.

Esta expressão sugere que fatores sociais e culturais contribuem para a disparidade nas expectativas, na autoimagem e autoconfiança entre meninas e meninos.

Daí a importância de combater os estereótipos de género, preconceitos e práticas discriminatórias, promovendo modelos de sucesso, oferecendo oportunidades iguais a ambos os géneros, para que todas as crianças possam desenvolver todo o seu potencial e alcançar os seus sonhos.



Piso Pegajoso

Obstáculos que certos grupos enfrentam na sua ascensão social ou profissional. As mulheres, são um dos grupos alvos que enfrentam esta situação, principalmente pelos papéis sociais que lhes são atribuídos, dificultando a sua progressão na carreira profissional.

Androcentrismo

Prática em que o ponto de vista masculino é colocado no centro da sua visão do mundo, sendo considerada a norma padrão pela qual outras identidades e experiências são avaliadas. Influencia a maneira como a sociedade, a cultura e as instituições são estruturadas, dando mais importância às experiências masculinas em detrimento das experiências femininas ou de outras identidades de género.

Sexismo

Discriminação, preconceito ou tratamento desigual tendo em conta o sexo ou identidade de género de uma pessoa. Pode ocorrer nas diferentes esferas da vida de uma pessoa, seja profissional, pessoal, social ou cultural.

O sexismo pode assumir-se como:

Hostil - Atitudes e crenças negativas em relação ao outro género, acreditando que um género é superior, e utiliza expressões de desrespeito e discriminação baseadas no género.

Benevolente - Atitudes aparentemente positivas, mas que limitam e estereotipam os papéis de género.



Desde o início da História da Humanidade, a mulher é considerada um ser inferior ao homem. Ambos têm mais semelhanças do que diferenças, no entanto, têm aprendido a representar-se mentalmente como polos opostos, baseando-se no androcentrismo. Por outro lado, o homem também é vítima deste androcentrismo que o impede muitas vezes de expressar livremente afetos e sentimentos.

Estereótipos de Género

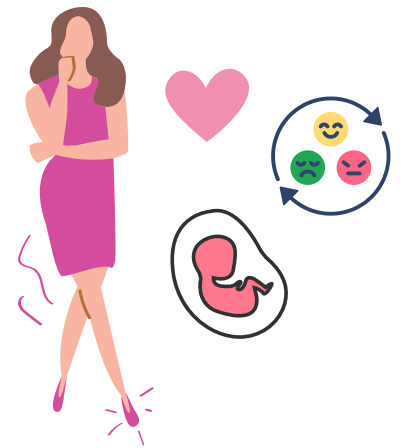
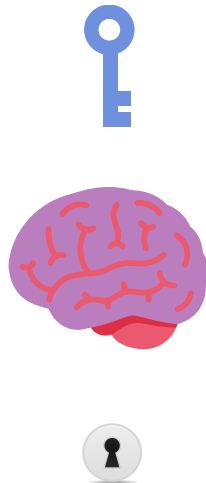
São um conjunto estruturado de crenças e expectativas, generalizadas e socialmente valorizadas acerca das características que homens e mulheres possuem ou devem possuir.

É a atribuição de características e papéis tradicionais e rígidos a um grupo, com base no sexo a que pertencem.

Os estereótipos de género têm como consequência relações estruturais de desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres.



OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO



Estereótipos Tradicionalmente Masculinos associados aos homens só por serem homens.

Estão relacionados com caraterísticas como:

- Força
- Autonomia
- Segurança
- Agressividade
- Objetividade
- Valentia

Estereótipos Tradicionalmente Femininos, associados às mulheres só por serem mulheres.

Estão relacionados com caraterísticas como:

- Fragilidade
- Maternidade
- Emocional
- Dependência
- Insegurança
- Passividade



PAPÉIS DE GÊNERO

São comportamentos e/ou papéis tradicionais de gênero, aprendidos numa sociedade, que fazem com que os seus membros percecionem certas atividades como pertencentes a homens ou mulheres, valorizando-os de forma diferente.

- De acordo com o papel tradicional do gênero masculino, o homem deve manter uma posição de supremacia e superioridade para ser reconhecido socialmente como homem. Para desempenhar esse papel, são assumidos alguns atributos inerentes à sua condição - estereótipos de gênero, nomeadamente ser ativo e forte, vigoroso, com autoridade, racional, protetor, sustentar financeiramente a família.
- Segundo o papel tradicional do gênero feminino, a mulher deve ser sensível, ser o suporte da família, dócil, estar disposta a entregar-se, a negar as suas próprias expectativas, desejos e projetos, e ser objeto do desejo masculino para ser considerada e se considerar uma verdadeira mulher.

Estereótipo de Gênero

São ideias preconcebidas que se têm sobre o que são mulheres e homens.



Papéis de Gênero

São as funções e papéis que socialmente são atribuídos a mulheres e homens e que são reforçados pela repetição dos estereótipos



Características dos Estereótipos de Género

Constroem-se mediante interação com o contexto sociocultural.

Variam segundo o contexto histórico, cultural e social.

Contribuem para perpetuar a sociedade androcêntrica.

Baseiam-se em (pre)conceitos e juízos de valor.

São um dos pilares chave da desigualdade de género no mundo do trabalho e da distribuição desigual dos cuidados com a família e outras tarefas domésticas.

Impedem o desenvolvimento de novas competências.

São quase sempre restritivos, fazendo uma ligação entre o sexo e o género.

Atribuem a um determinado género qualidades ou fraquezas que se excluem ao outro e vice-versa.

Giram em torno da dependência/ independência e da passividade / atividade.

Impossibilitam a visibilidade e autonomia das pessoas de um determinado género.

Forjam a possibilidade e atribuem papéis diferenciados a cada sexo.

Negam às pessoas o conhecimento da diversidade, complexidade e variedade entre grupos coletivos ou pessoas individuais.

Quando estes são interiorizados limitam as habilidades, interesses, valores, expectativas e potencialidades das pessoas.



Recomendações

Partindo do **respeito, diálogo e tolerância** é possível alcançar um ambiente de paz e convivência entre os diferentes gêneros. Assim sendo, é importante que se verifiquem mudanças no modelo educativo, para modificar comportamentos e promover uma cidadania ativa e inclusiva.

Atualmente, apesar dos avanços das mulheres em todas as esferas da vida pública e privada, os estudos realizados sobre os estereótipos de gênero, evidenciam que na nossa sociedade ainda estão presentes modelos tradicionais de masculinidade e de feminilidade, que favorecem e legitimam relações e situações de desigualdade entre homens e mulheres e que, em demasiadas ocasiões, propiciam condutas de abuso e violência. Diversos trabalhos têm evidenciado que os estereótipos à volta do que significa ser um “verdadeiro homem” ou uma “verdadeira mulher”, estão na base de experiências negativas de violência de gênero.

Embora se tenham verificado progressos em matéria de igualdade, suportados pela Legislação Internacional, Comunitária e Nacional, ainda persistem crenças, valores e atitudes tradicionais ancorados no patriarcado, o que dificulta a verdadeira igualdade de oportunidades e relações igualitárias entre homens e mulheres bem como a eliminação da violência de gênero.



Igualdade de Género

Significa que todos os seres humanos são livres de desenvolver as suas capacidades pessoais e de fazer opções, independente dos papéis atribuídos a homens e mulheres e que os diversos comportamentos, aspirações e necessidades de mulheres e homens são igualmente considerados e valorizados.

Igualdade de oportunidades entre mulheres e homens

Refere-se à necessidade de corrigir as desigualdades existentes entre homens e mulheres na sociedade.

Constitui a garantia de que mulheres e homens podem participar em diferentes esferas (económica, política, participação social, tomada de decisão) e atividades (educação, formação, emprego, desporto) com base na igualdade, a fim de se realizarem intelectual, física e emocionalmente, podendo alcançar os objetivos que traçaram para suas vidas, e desenvolverem as suas capacidades potenciais.



Desigualdades de Género

06

Disparidades e injustiças sociais, económicas e políticas que afetam pessoas com base no seu género.

Económicas

Desigualdades monetárias, nas condições de vida e de trabalho.



Sociais

Exclusões sociais e marginalizações específicas a ambos os géneros.



Culturais

Práticas culturais discriminatórias.



Políticas

Desigualdades na participação e na tomada de decisão.



Éticas

O comportamento considerado "certo" para um género pode ser considerado "errado" para o outro género.



As máscaras da Masculinidade

07

A polarização masculinidade versus feminilidade, em categorias homogêneas e reificadas, aparece como essencial a uma ordem de gênero que garante uma posição dominante de alguns homens sobre outros e também sobre as mulheres.

"As Máscaras da Masculinidade", apresentadas por Lewis Howes, surgem como um conjunto de nove comportamentos, impostos pela sociedade, que podem impedir que os homens assumam as suas verdadeiras emoções. Abaixo, apresentamos resumidamente cada uma delas:

Estóica Não mostra as suas emoções!

O seu valor é medido através das suas conquistas sexuais.

Sexual

19

Eu sei tudo

Acredita que a sua opinião é que está certa, levando a desvalorizar as outras opiniões!



Mede o seu valor através da ostentação

Material

Agressividade

Utiliza esta máscara para desculpar que homem que é homem, luta e grita!

Não tem medo de nada!

Invencibilidade

Atleta

Utiliza as suas capacidades atléticas para exteriorizar as suas emoções

Utiliza as piadas como forma de mostrar que não se sente afetado pelos problemas!

Joker

Alpha

Acredita que é o homem que deve estar no controlo de todas as situações!



A culpa não é dos homens!

Quando mulheres e homens tomam conhecimento da existência destas "máscaras", começam a entender muitos comportamentos, seus e das outras pessoas e sobretudo de que forma estas "máscaras" afetam as interações sociais.



Para sabermos que máscaras nos rodeiam, é fundamental perguntarmos:

- “Até que ponto estas máscaras estão instaladas em mim, ou até que ponto recorro às mesmas para evitar mostrar quem realmente sou?”
- “Até que ponto é que estas máscaras me impedem de ter relações autênticas?”
- “Até que ponto utilizo estas máscaras para satisfazer as expectativas dos outros?”

Esta é ainda uma conversa difícil e será tão mais bem-sucedida quanto mais formos capazes de construir pontes para o diálogo ao invés de erguer muros.

Podemos todos quebrar o ciclo de propagação destas máscaras, através da forma como nos relacionamos com os rapazes. A forma como comunicamos com os nossos filhos, programa-os para as máscaras.

O envolvimento das famílias, das empresas e dos média ajudam a perpetuar essas máscaras, por isso é uma responsabilidade comum educar sem essas máscaras para permitir que homens e mulheres vivam e se expressem sem condicionamentos.



A Socialização é um processo dinâmico através do qual os indivíduos aprendem os valores, as regras e as práticas da sociedade a que pertencem.

Quando nascemos, somos integrados numa família, numa determinada sociedade, com a sua língua, valores, hábitos, tradições e práticas sociais que nos são ensinadas e inculcadas num processo permanente e contínuo.

A integração no grupo familiar e, posteriormente, a nossa aceitação social nos grupos que vamos integrando, escola, amigos, trabalho, etc, (agentes de socialização) tem a ver com o facto de nos comportarmos de acordo com o que é esperado de nós. É desta forma que aprendemos a ser membros de uma sociedade e a ser reconhecidos como tal.

A socialização é um processo que visa a integração do indivíduo nos múltiplos e variados grupos a que irá pertencer ao longo da sua vida.

Os valores de género aprendem-se, principalmente, através dos agentes de socialização: a família, a comunidade escolar, o grupo de iguais ou "pares", a literatura e os média, os campos profissionais e a linguagem.



O Processo de Socialização

A linguagem, como agente de socialização de gênero, identifica o que é "feminino" e o que é "masculino", o que é permitido e o que é proibido.

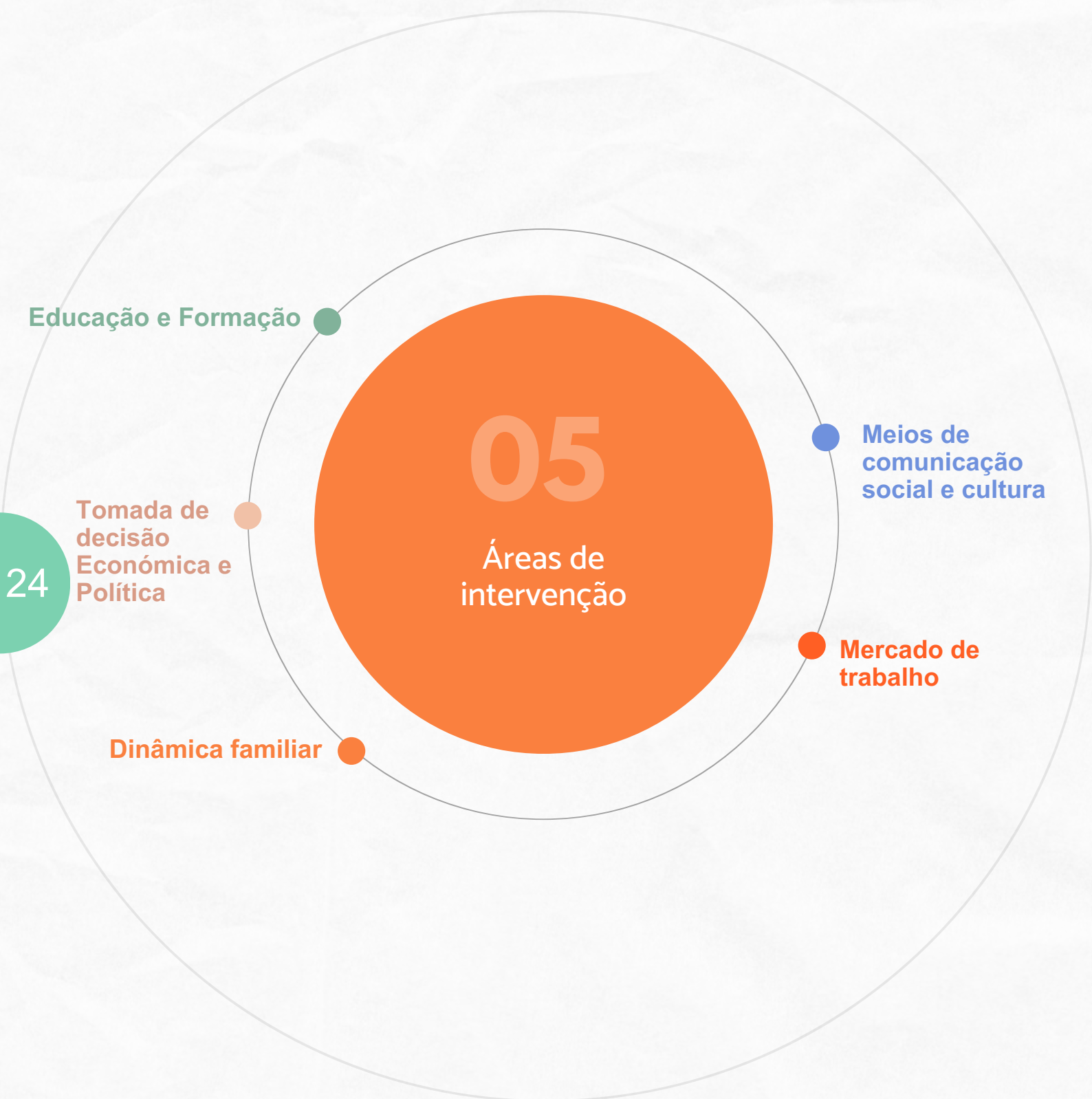
Falar de diferenças de gênero implica falar de diferenças de socialização entre homens e mulheres desde a infância. Existem valores e estereótipos em torno dos quais se estabelece a referida socialização, entendida como o processo pelo qual a personalidade se desenvolve e a cultura é transmitida de geração em geração. Definida a partir das normas, funções, expectativas e espaços sociais que lhes atribuem como próprios, através de processos de aculturação de valores, atitudes e competências com base na discriminação.

Nesse processo de socialização, as crianças são guiadas por sanções positivas e negativas, forças socialmente aplicadas que recompensam ou restringem o comportamento.

Por meio da socialização, os papéis sociais são configurados com base no sexo biológico. A consequência é a interiorização de uma série de papéis baseados nos estereótipos de gênero, temática que já foi abordada anteriormente.



Áreas de Intervenção



24



Verificam-se atualmente algumas mudanças no paradigma familiar, nomeadamente no sentido da eliminação de estereótipos de género que resultam sempre em desigualdades entre mulheres e homens.

Os progenitores das crianças são os primeiros modelos de identificação das representações de género masculino e feminino. É através da educação primária, que acontece no seio familiar, que são transmitidos os papéis sociais e comportamentos diferenciados para os filhos e as filhas, tendo em conta a sociedade em que estão inseridos.

É neste sentido que deve acontecer uma mudança de comportamentos dos progenitores no que concerne ao contexto familiar, procurando equilibrar as responsabilidades. Desta forma, passa-se o exemplo de igualdade de género e, independentemente de ser masculino ou feminino, deve-se estar aptos para desempenhar qualquer função/tarefa, e existir colaboração em todas as tarefas domésticas e cuidados com os familiares.

Assim, em conjunto e com exemplos práticos, podemos contribuir para a evolução da sociedade, tornando-a mais igualitária onde ambos os géneros são valorizados e contribuem de igual forma para a progressão social.



Recomendações

Boas práticas de corresponsabilidade familiar

- Inculcar a corresponsabilidade em cada membro do seio familiar.
- Dividir e adaptar as tarefas domésticas.
- Dividir as responsabilidades familiares, tanto com ascendentes e descendentes.
- Valorizar o trabalho doméstico.
- Valorizar a carreira profissional de cada membro do agregado familiar.



A Casa é de todos



Lembra-te: Há tarefas para todos os géneros e idades!

2-3 anos

- Colocar a própria fralda no caixote do lixo.
- Colocar a roupa suja no cesto.
- Desligar a luz do quarto.
- Guardar o pijama no sítio.
- Colocar o babete no sítio.
- Arrumar ou devolver os brinquedos ao sítio.

4-5 anos

- Arrumar os brinquedos.
- Vestir-se sozinho(a).
- Colocar os guardanapos na mesa.
- Trocar a água ao animal de estimação.
- Desligar as luzes que não estejam a ser usadas.
- Ajudar a arrumar algumas compras (ex: rolos de papel).
- Arrumar os seus próprios sapatos aos pares.
- Arrumar livros e cadernos por tamanho.



Lembra-te: Há tarefas para todos os géneros e idades!



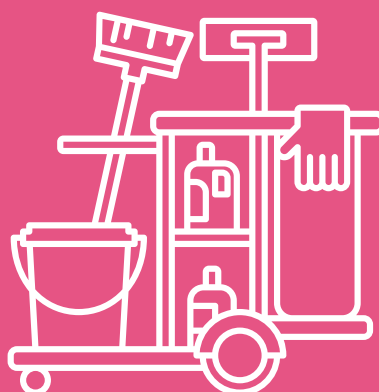
28

6-7 anos

- Fazer a cama.
- Tomar banho e vestir-se.
- Atender o telefone.
- Colocar todos os sapatos no sítio.
- Verificar papel higiénico e gel de banho.
- Verificar as plantas.
- Ajudar a lavar o carro.
- Separar a roupa suja por cores.
- Trocar os lençóis da sua cama.
- Trocar as toalhas.
- Completar a lista das compras quando acabar algo.

8-10 anos

- Pôr e levantar a mesa.
- Dobrar a sua roupa interior e guardá-la
- Repor gel de banho, champô e pasta de dentes,
- Fazer a reciclagem.
- Ajudar nas compras, a levar os sacos e arrumar as compras.



Lembra-te: Há tarefas para todos os géneros e idades!

11 - 13 anos

- Fechar as portas das casas de banho e tampas dos sanitários.
- Colocar roupa a lavar, estender, dobrar e guardar.
- Preparar 1 vez por semana o jantar ou o pequeno almoço.

14 anos em diante...

- Ajudar a manter o frigorífico limpo e arrumado.
- Lavar a louça.
- Organizar o seu próprio armário.
- Ajudar com a limpeza de arrecadação, despensa.
- Ajudar no jantar, aquecer ou sugerir receitas.
- Limpeza do computador e aparelhos eletrónicos.
- Apoiar na manutenção da casa.



A educação e a formação deverão ser a base para a eliminação dos estereótipos de género, pois são importantes veículos de promoção de uma cultura de igualdade de oportunidades. É, portanto, fundamental uma aposta mais vincada na educação para a "igualdade de género", de forma a elucidar e sensibilizar, as pessoas, para o seu real conceito.

Abordar os estereótipos de género no ensino pré-escolar, nas escolas do ensino básico e secundário e no ensino universitário, ajuda crianças e jovens a entender a forma como os homens e as mulheres se devem comportar perante as diferenças sociais, de sexo e de género.

Neste sentido, é elementar introduzir Planos de estudos transversais às ideias estereotipadas, para que se possa desmistificar estas “crenças tradicionais” que perpetuam a ideia de que o homem é a principal fonte de rendimento da família - função produtora, e a mulher, a pessoa que fica em casa a ocupar-se dos filhos - função reprodutora, desde tenra idade.

Em muitos casos, estes estereótipos podem ser a causa do fracasso escolar e do *bullying* na escola, pelo facto de um/a aluno/a não se conseguir integrar num grupo, só porque não se interessa por algum desporto, jogo ou atividade que é, à partida determinado para o seu género. Temos por exemplo o caso dos rapazes que não gostam de futebol ou das raparigas que não brincam com bonecas.



A promoção de ações de sensibilização e formação para docentes, discentes e toda a comunidade escolar, sobre igualdade de género é uma forma de proporcionar aos rapazes e às raparigas, a oportunidade de escolha por caminhos educacionais não tradicionais, promover o sucesso escolar e, eventualmente, até reduzir o abandono escolar.

É urgente utilizar, nas escolas, uma linguagem que não discrimine ou torne as mulheres “invisíveis”, e muito menos que transmita a ideia de que os homens têm um papel mais importante do que o delas, pois quando se pretende difundir a igualdade de género, este tipo de pensamento não pode ter lugar.

A linguagem inclusiva, em português gramaticalmente correto, é um dos fatores mais importantes na aprendizagem e na reconstrução de conceitos, comportamentos e atitudes.

O Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional da Inclusão Social e Cidadania, tem-se empenhado na realização de ações de informação e sensibilização em todos os Estabelecimentos de Ensino da Região Autónoma da Madeira, desde o 1.º Ciclo ao Ensino Universitário, Tecnológico e Profissional e junto das respetivas comunidades escolares.

O percurso para a concretização de uma plena igualdade de género atravessa algumas gerações, mas o trabalho desenvolvido junto das crianças e jovens é fundamental para o alavancar de uma cultura de igualdade de oportunidades para todas as pessoas.



Guia Regional da Linguagem Inclusiva



A Solução está na Educação

A origem dos estereótipos de género está na educação, quer informal (em contexto familiar e social) quer formal (na escola) e é nessa sede que se tem que levar a cabo a necessária pedagogia que possa contribuir para a solução.

A educação contribui de uma forma essencial para a construção de sociedades inclusivas e democráticas, nas quais diferentes opiniões podem ser manifestadas livremente, e nas quais uma ampla variedade de vozes pode ser ouvida, na busca da coesão social e na celebração da diversidade.

O Relatório de Monitorização Global de Educação da UNESCO refere que, para trabalhar na eliminação dos estereótipos de género, é urgente que os Governos adotem medidas mais eficazes e assertivas, nomeadamente através da revisão periódica dos Programas curriculares, dos livros didáticos e dos programas de formação para docentes. Assegurando ainda a promoção de programas de aprendizagem, redes ou bolsas de estudos para fomentar a incorporação das mulheres nas áreas STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharias, Artes e Matemáticas) garantindo, desta forma, que os estereótipos de género não se perpetuem.

Nos estabelecimentos de ensino, o papel do corpo docente é fundamental na promoção de um ensino de qualidade e neutro em termos de género e que vise sobretudo o bem-estar dos/as estudantes e o respeito pelas normas profissionais.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU

A ONU (Organização das Nações Unidas) tem na sua "**Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**", um novo modelo global, para minimizar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de toda a população, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas. Um trabalho conjunto de governos e cidadãos/cidadãs, de todo o mundo, que comporta 17 objetivos – **Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável**.

Nestes objetivos podemos observar que é dada importância à **Educação de Qualidade** e à **Igualdade de Género**, como sendo primordial ao desenvolvimento sustentável das sociedades.

Poderá ficar a conhecer mais sobre estes dois objetivos e todos os outros, podendo depois contribuir para alcançá-los. clicando nas imagens abaixo.

33



Recomendações

- Implementar cursos especiais de orientação profissional nas escolas do ensino básico e secundário, assim como nas instituições de ensino superior, com o objetivo de informar os jovens das consequências limitadoras dos estereótipos de género e a incentivá-los a estudar ou a seguir carreiras que desejem ou os/as façam sentir realizados/as, mesmo que sejam consideradas tipicamente "masculinas" ou "femininas".
- Conceber modelos formativos destinados a todas as pessoas que sejam parte integrante do sistema educativo das crianças/jovens, para que estas possam dispor de todos os instrumentos pedagógicos necessários para combater os estereótipos baseados no género.
- Promover a igualdade entre as mulheres e os homens desde a infância, através do ensino, tomando como base os valores contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Carta Europeia dos Direitos Humanos ou outros documentos de idêntica natureza. A preocupação deve ser a de preparar homens e mulheres para a luta contra os estereótipos, contra a discriminação e contra a violência de género;



Recomendações

- Introduzir programas educativos centrados na igualdade de género, no respeito pelo próximo, numa sexualidade respeitadora e na rejeição de todas e quaisquer formas de violência;
- Promover políticas ativas que assegurem o acesso à educação e aos sistemas de ensino por parte das raparigas / mulheres oriundas de grupos minoritários e de comunidades migrantes;
- Realçar a importância de educar o primeiro agente socializador, a família, pois uma pessoa não pode crescer livre de estereótipos e preconceitos, num seio onde recebe constantemente estímulos contrários à promoção de uma cultura de igualdade de género.

35

Conselhos para que os docentes atuem contra a desigualdade dentro e fora da sala de aula:

- Conscientizar-se sobre a existência de sexismo.
- Questionar certos estereótipos que assumimos como naturais, mas que, na realidade, são construções sociais.
- Tratar a questão da igualdade sem complexidade.
- Ignorar as críticas ou as pressões exercidas por terceiros ao abordar questões sobre igualdade.
- Conjugar esforços em prol de uma educação igualitária. Quanto mais pessoas se envolverem nesse tipo de educação, mais eficaz ela será.
- Trabalhar de forma transversal. Alertar as crianças para que sigam as suas preferências, independentemente de coincidir com o estereótipo esperado.



Os meios de comunicação social são veículos com muito poder de disseminar e influenciar, principalmente quando se trata de publicidade. Importa por isso, realçar e ter bem presente que as crianças começam, desde muito cedo, a ver televisão e a ter acesso às redes sociais, sem qualquer disciplina ou critério, ou seja, sem a supervisão parental, o que por vezes, pode resultar numa forma de educação e cultura enviesadas.

Os/As jovens, hoje em dia, dispendem demasiado tempo nas redes sociais onde são expostos a uma enorme quantidade de informação, muitas vezes, perpetuadora de discriminações e de (pre)conceitos.

Deste modo, os estereótipos de género podem influenciar substancialmente a confiança e a autoestima, principalmente das raparigas, durante a adolescência e podem também limitar as aspirações, as escolhas e as oportunidades no futuro das suas carreiras.

Para além de tudo isto, alguns meios de comunicação social não têm qualquer controlo, no que diz respeito ao uso de uma linguagem sexista, que objetive as mulheres ou que as use apenas para “vender” algum produto.



Os anúncios publicitários são um dos principais difusores de estereótipos de género, sendo que estes tentam passar a imagem do homem forte e independente, enquanto à mulher é-lhe atribuída uma imagem de fragilidade e de cuidadora do lar, daí que grande parte dos anúncios relacionados com o cuidado do lar e dos filhos utilize sempre a mulher como referência central.

Mais associados às personagens masculinas encontram-se as encenações publicitárias relativas a universos como os automóveis, o desporto, os produtos financeiros e as festas. Em associação às personagens femininas encontramos as categorias de produtos referentes à beleza e moda, às dietas e estética e à fantasia e excentricidade. Estamos perante dois universos completamente distintos, o masculino numa vertente social e no domínio, mais global e outro feminino, mais restrito dedicado aos ideais de beleza com a fantasia associada.

Assim, as mensagens de comunicação publicitária condicionam os nossos hábitos e impõem modelos de ação, através das imagens que nos vendem. Ou seja, não só vendem o produto anunciado como também transmitem estereótipos, sobretudo físicos e de género.

37

As mulheres acabam por ser as principais destinatárias dos anúncios publicitários, pois são as maiores consumidoras. Apesar de ainda serem vistas como frágeis e associadas a funções de prestação de cuidados à família, assumem cada vez mais, novos atributos, passando a ter um papel profissionalmente ativo e economicamente independente.

Os estereótipos são construídos pela sociedade sendo que a comunicação social e a publicidade são o retrato dessa sociedade.



Recomendações

- Disponibilizar cursos específicos sobre estereótipos de género nos meios de comunicação, como objetivo de sensibilizar para a influência negativa das imagens discriminatórias na televisão, na Internet, no marketing e nas campanhas publicitárias.
- Estabelecer políticas para a eliminação de estereótipos nos meios de comunicação social que permita desenvolver uma verdadeira cultura de igualdade de género.
- Promover ações de formação e sensibilização com os profissionais dos meios de comunicação social, existentes sobre os efeitos nefastos dos estereótipos de género e sobre as boas práticas nesta área.
- Implementar medidas ativas / positivas com vista a assegurar que mais mulheres tenham acesso a cargos de liderança, nos meios de comunicação social.



A representação desproporcionada em empregos e o GAP salarial ainda bastante desfavorável às mulheres indica, claramente, que os estereótipos de género resultam na desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

Nesse sentido, é fundamental promover campanhas de sensibilização para informar a administração pública e autárquica, o patronato, os trabalhadores e outras partes interessadas, sobre a influência que os estereótipos de género têm na dimensão do GAP (fosso) salarial, assim como no acentuar do risco de baixas pensões, que possam advir dos empregos a tempo parcial.

Esta relação entre os estereótipos de género e o mercado de trabalho está intimamente ligada aos estereótipos que são transmitidos na família, na sociedade e nos estabelecimentos de ensino, onde se entende que as mulheres devem estar mais ligadas à esfera dos cuidados da família enquanto os homens representam o sustento da casa. Estes estereótipos fazem com que a desigualdade de género e de oportunidades no mercado de trabalho seja notória, dividindo-o em setores feminizados (serviços sociais, cuidados pessoais e de limpeza, etc.) e em setores masculinizados (ciência, gestão, etc.).

Por norma, as áreas masculinizadas têm salários mais elevados, o que depois reflete em pensões com melhores remunerações, contribuindo desta forma para uma vulnerabilidade feminina para a pobreza.

GAP dos Ganhos Médios Mensais na RAM

GAP dos Ganhos Médios Mensais na RAM	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	18,65%	17,52%	16,41%	14,09%	14,10%	12,47%	12,53%

Fonte: DRTAI - Quadros de Pessoal

Recomendações

- Realizar atividades de sensibilização para informar empregadores e trabalhadores da relação que se estabelece entre estereótipos de género e o GAP salarial, e de acesso ao emprego entre homens e mulheres;
- Disseminar o facto de os estereótipos de género reduzirem as oportunidades das mulheres, tanto no mercado de trabalho como nas suas vidas privadas;
- Fomentar uma cultura de transparência nas empresas e nos organismos públicos e privados, assim como garantir um salário igual para trabalho de igual valor;
- Rever os níveis salariais das profissões e atividades dominadas pelas mulheres, a fim de eliminar os estereótipos de género associados ao problema das disparidades salariais;
- Encorajar o empreendedorismo feminino e os programas destinados a incentivar a atividade independente das mulheres, através da formação, do financiamento e dos apoios adequados.



Tomada de decisão Económica e Política

13

Subsiste, também, uma forte relação entre os estereótipos de género e a sub-representação das mulheres na tomada de decisões políticas e económicas, tanto no setor público como no privado.

Apesar de existir legislação que impõe uma quota do género menos representado, como a Lei nº 62/2017, de 1 de agosto que estabelece o “regime da representação equilibrada entre mulheres e homens nos órgãos de administração e de fiscalização das entidades do setor público empresarial e das empresas cotadas em bolsa”, esta nem sempre é aplicada, principalmente no setor privado.

Este fenómeno é revelador não apenas das dificuldades com que as mulheres normalmente se deparam, como também do facto de os estereótipos limitarem as suas aspirações profissionais e estabelecerem um "teto de vidro".

41

12.^a LEGISLATURA - RAM

PARTIDO POLÍTICO	CDS	MUDANÇA PS, PTP, PAN, MPT	PPD / PSD	CDU - COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA - PCP - PEV	JUNTOS PELO POVO JPP	Total	%
HOMENS	2	12	15	1	3	33	70,2
MULHERES	1	7	6	0	0	14	29,8
TOTAL	3	19	21	1	3	47	100



Recomendações

- Desenvolver campanhas de sensibilização que ajudem a encorajar as mulheres a serem mais ativas e participativas politicamente, e a apresentar as suas candidaturas a cargos de tomada de decisão;
- Utilizar as receitas obtidas por eventuais sanções na aplicação de medidas de promoção e proteção das mulheres;
- Conceder redução ou flexibilização horária às mulheres para terem tempo para a atividade partidária;
- Fazer cumprir a Lei da Paridade nos órgãos da Administração pública, autarquias e empresas cotadas em bolsa.



O desporto tem um papel fulcral na vida individual e coletiva das pessoas. A sua importância abrange benefícios físicos e mentais, mas também tem impactos sociais, culturais e económicos na sociedade como um todo, visto que o desporto pode ser um meio de integração e inclusão social de muitas pessoas em situações vulneráveis e de exclusão.

No entanto, a prática desportiva, seja na vertente de competição profissional ou na vertente de lazer, também é difusora de estereótipos de género, influenciando a escolha da modalidade desportiva, do tempo que deve dedicar ao exercício e as próprias aspirações como atletas.

Alguns dos estereótipos de género no desporto, demarcam-se:

- **O desporto e feminilidade / masculinidade** – apesar de nos últimos anos estarmos a assistir a uma pequena evolução no desporto e na eliminação de algumas barreiras, ainda existe a crença de que algumas modalidades não são para mulheres por serem demasiado agressivas ou de serem demasiado “suaves” para os homens.
- As diferenças no **destaque que os media** fazem ao desporto protagonizado por homens, considerado mais entusiasmante, enquanto que o desporto protagonizado por mulheres é considerado menos relevante.
- **Os papéis de liderança no desporto** são amplamente ocupados por homens, por acreditarem que eles têm uma aptidão natural para a tomada de decisão. Segundo a EIGE, a média europeia de mulheres nas tomadas de decisão está nos 14%, variando entre os 3% (Polónia) e os 43% (Suécia).
- **A Equidade e os recursos financeiros** disponibilizados para os homens e para as mulheres são claramente desiguais, destacando-se, por exemplo, os prémios monetários que são entregues aos atletas dos diferentes géneros nas mesmas modalidades desportivas.



Recomendações

- Promover debates públicos sobre a importância da diversidade de género no desporto;
- Criar programas de tutoria e políticas proativas que incentivem as mulheres jovens a permanecer no desporto;
- Adotar políticas que reflitam as diferentes necessidades de mulheres e homens e incentivem uma participação mais igualitária;
- Reforçar o desenvolvimento e a utilização de materiais educativos para a formação de decisores, técnicos desportivos e encarregados de educação, contribuindo para a eliminação de estereótipos sexistas;
- Desenvolver e manter planos de ação regional, acordos gerais ou estratégias em matéria de igualdade entre homens e mulheres no desporto.



As limitações e imposições colocadas a todas as pessoas, desde muito cedo, acabam por potenciar e definir os percursos pessoais e profissionais, nomeadamente no que diz respeito às escolhas educativas e aos cursos profissionais / universitários, o que, posteriormente, irá ditar as suas áreas profissionais e supostas progressões na carreira.

Uma predominância excessiva de mulheres em empregos mais flexíveis e/ou em tempo parcial, transmite a ideia “antiquada” de que compete à mulher o cuidado das crianças, dos familiares dependentes e a realização das tarefas domésticas. Tudo isto terá reflexo no seu estilo de vida, na sua autonomia e independência, como também na própria evolução e justiça social.

O GAP salarial (entre homens e mulheres) é um dos indicadores onde mais se verifica a injustiça social no mercado de trabalho, prejudicando seriamente as perspetivas profissionais das mulheres, mas também nos seus direitos à pensão e à reforma o que, infelizmente, poderá encaminhá-las para uma situação de pobreza futura, sendo que as mulheres são as mais vulneráveis a esta situação.



Conclusão

Os estereótipos de género são prejudiciais para todas as pessoas. No entanto, afetam mais as mulheres do que os homens, limitando-as em inúmeras áreas, fomentando a injustiça social. É por isso que é urgente atuar desde cedo na forma como são educadas as crianças, e abolir a dicotomia de empregos para rapazes / homens, e empregos para raparigas / mulheres.

A inclusão social e o combate aos estereótipos não é apenas uma escolha para os decisores políticos. Se forem impostos de cima para baixo, nunca irão acontecer. Assim, cabe a cada pessoa, num ato de cidadania ativa, saber se está pronta para se contrapor à mentalidade atual, se está pronta para promover a eliminação dos estereótipos e participar na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



- De Miguel, A. (2021). Ética par Celia. Ediciones B.
- Dominguez, Y. (2021). Maldito estereotipo. Ediciones B.
- Lippmann, Walter. (2010). Opinião Pública. Editora Vozes
- Pérez, N. (2019). Feminismo para torpes. AGAPea Libros.
- Valcárcel, A. (2019). Ahora, Feminismo. Cátedra.
- Alonso, E., Luján, I., & Machargo, J. (n.d.). Actualidad de los estereotipos sobre la adolescencia. Consultado a: 22 de fevereiro de 2023, em: https://accedacris.ulpgc.es/bitstream/10553/3467/1/0237190_00000_0002.pdf
- Estereótipos de género nas relações de parentalidade, consultado a 20 de setembro de 2022, em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/32827/1/Mestrado-Psicologia da Educacao-Vanessa Alexandra Roxo Rosa.pdf>
- El “Dream GAP” y las consecuencias de estereotipar los juguetes. SOBRE SWC. Consultado a 12 de abril de 2023, em <https://stemwomen.eu/el-dream-GAP-y-las-consecuencias-de-estereotipar-los-juguetes/>
- Garrachón, R. E., & Ten, L. M. (n.d.). Guía de formación para la participación social y política de las mujeres Manual de la alumna. Mujeresenred.net. Consultado a: 7 de março de 2023, em: https://www.mujeresenred.net/IMG/pdf/guia_alumna_-_igualdad.pdf



Referências Bibliográficas

- Guia_prevencao_secundaria. Consultado a: 8 de maio de 2023, em: Fundacionlacaixa.org.
https://fundacionlacaixa.org/documents/10280/68385/Guia_prevencao_secundaria+1.pdf%20
- Instituto Europeu para a Igualdade de Género (n.d.). A Igualdade de Género no Desporto. Eige.Europa.eu. Consultado a 21 de agosto de 2023, em <https://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/mh0215937ptn.pdf>
- Lasarte, A. F. (n.d.). Aprendizaje de los estereotipos y roles de género en la Educación Infantil. Consultado a: 15 de março de 2023, em: Ehu.eus.
<https://www.ehu.eus/documents/1358119/27585477/Francisca-de-Aculodi-AinhoaFeijoo-Hautagaia.pdf/31e4683d-03e7-3f79-4524-172cdad24e36?t=1614343871033>
- Vásquez, M. D. P. Á., Albertos, R. A., & Astigorrogo, N. I. (n.d.). Guía de Salud Mental con Perspectiva de Género. Consaludmental.org. Consultado a 12 de abril de 2023, em <https://consaludmental.org/publicaciones/Guia-Salud-Mental-Prespectiva-Genero.pdf>
- Observatório da Publicidade (n.d.). Estereótipos de Género na Publicidade em Portugal. repositorio.ipl.pt. Consultado a 20 de abril de 2023, em <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12684/1/2010-ESTERE%C3%93TIPOS%20DE%20G%C3%89NERO%20NA%20PUBLICIDADE%20EM%20PORTUGAL.pdf>



